



De: Diretório Central dos Estudantes

Recife, 13 de setembro de 2013

Para:

NOTA DO DCE SOBRE A SITUAÇÃO DO CAMPUS “UPE ARCOVERDE”

Podemos afirmar que em dez anos o ensino superior público e privado avançou e desenvolveu muito no Brasil em relação principalmente ao acesso, exemplos concretos disso são os programas do governo federal, PROUNI e REUNI, que garantiram vagas de estudantes da escola pública no ensino superior privado e a expansão das universidades federais, respectivamente. Hoje vivenciamos no nosso estado, especificamente, além do contexto supracitado, um processo de grande interiorização da Universidade de Pernambuco. A UPE está em todas as regiões do estado. Tem unidade de educação em Petrolina, Salgueiro, Serra Talhada, Arcoverde, Garanhuns, Caruaru, Palmares, Nazaré da Mata e Região Metropolitana do Recife.

O Diretório Central dos Estudantes, representação máxima dos estudantes da Universidade, defende de fato a expansão da mesma, como forma de garantir a ampliação de vagas para juventude pernambucana e ferramenta para desenvolver estrategicamente e socialmente todas as regiões do estado, porém toda a comunidade acadêmica sente na pele grandes contradições desse processo de interiorização. Os dois eixos centrais que o DCE aponta como os problemas mais gritantes das unidades do sertão e agreste são: infraestrutura adequada e políticas efetivas de permanência dos estudantes. O campus de Arcoverde com os cursos de direito e odontologia, tem menos de três anos e apresenta desafios enormes a serem superados para que os acadêmicos se sintam parte de um ambiente universitário, são carências básicas como um prédio próprio (o campus funciona atualmente em uma escola da rede estadual), salas climatizadas, bancas confortáveis, água para beber, laboratórios equipados e uma biblioteca.

Essas são as queixas básicas, mas existem mais dificuldades, próprias do curso de odontologia, curso esse que precisa de maiores recursos materiais, logísticos e tecnológicos para existir. Portanto além das reivindicações acima, para que os estudantes possam assistir aula dignamente, faltam também laboratórios e clínicas odontológicas que possam servir para as aulas práticas dos futuros cirurgiões dentistas do sertão de Pernambuco. No último 19 de agosto os estudantes das três turmas de odontologia da UPE ARCOVERDE decidiram paralisar as aulas - não por vontade própria, mas por não terem condições materiais de assistirem aula.

O primeiro e o terceiro período se encontraram prejudicados por conta da ausência de professores em alguns componentes curriculares e a primeira turma do curso que hoje está no quinto período está com um grande déficit nas aulas práticas devido à ingerência da Universidade que permitiu que o curso chegasse ao quinto período sem criar as mínimas condições estruturais necessárias para que as aulas práticas pudessem acontecer, já foi feita até uma reunião com o Governador do Estado, Eduardo Campos, o Secretário de Ciência e Tecnologia, Marcelino Granja, o Magnífico Reitor, Carlos Calado e a Prefeita da Cidade de Arcoverde, Madalena Brito, mas o único ganho concreto desta reunião foi o compromisso do Governador a partir da articulação com o Secretário de Saúde do Estado, Fernando Figueira de

realizar a compra e entrega dos equipamentos odontológicos para as clínicas e laboratórios pré-clínicas.

Diante então dessa situação caótica foi imperativo os estudantes decretarem a paralisação das aulas exigindo providências imediatas da direção de Garanhuns (responsável pelo campus Arcoverde), e então a partir dessas mobilizações dos estudantes e da intervenção da coordenação do curso, algumas coisas foram encaminhadas teoricamente: professores foram contratados para ministrar aula para o primeiro e terceiro período, a planta concluída dos laboratórios pré-clínicos e clínicas odontológicas para ser encaminhada a Prefeitura e Secretaria de Saúde do Município para que sejam iniciadas as devidas reformas do local onde serão implantadas as mesmas e também a própria construção do campus já foi iniciada, porém a situação do quinto período só pode ser resolvida em médio prazo, e as aulas práticas já estão atrasadas dentro da matriz curricular proposta, uma alternativa seria modificar a matriz para adiantar aulas teóricas e realizar as práticas posteriormente, mas os dezenove estudantes do quinto período de odontologia estão cansados de tanto descaso, prometem seguir com a greve das aulas até que as clínicas sejam construídas e assumem o ônus de perder o semestre como se figura até então.

A educação é um interesse e um bem público, dever do estado e direito dos cidadãos. Os profissionais que serão formados na UPE devem servir a toda sociedade pernambucana, por isso o DCE vem por meio desta nota se solidarizar com a situação dos estudantes, reafirmar que está na luta junto ao Centro Acadêmico de Odontologia de Arcoverde em busca das soluções dos problemas partindo do princípio que a Universidade de Pernambuco é um patrimônio dos cidadãos e merece respeito.

No dia 12 de setembro de 2013 foi deliberado democraticamente em Assembleia pela maioria simples dos discentes devidamente matriculados que as turmas do 1º e 3º período retornam às atividades normais na segunda-feira, 16 de setembro, mas que a turma do 5º período mantém a greve até que tenham as condições para que as aulas práticas sejam ministradas, enquanto isso continuaremos recorrendo às instituições, órgãos do Estado e do Governo para que possam contribuir na resolução dos desafios que foram expostos.

Att, Direção Executiva do DCE UPE.

Contatos: 9676-5548/9976-7688 – melkaroberta@hotmail.com/ dceppf.upe@gmail.com
– Melka Pinto – Presidenta